

# Elio Mollo - Dos Médiuns

Com base in **O Livro dos Médiuns**  
Cap. XIV -, 2ª Parte.

## 1. Como você definiria o médium?

Médium é o intermediário entre os encarnados e desencarnados, ou seja, é o interprete das comunicações que ocorrem entre o mundo espiritual e material.

Segundo Allan Kardec, médium é todo aquele que sente a presença ostensiva dos Espíritos, seria aquele que serviria de ponte entre o mundo visível e o invisível. A prática da mediunidade é o intercâmbio entre o mundo físico e o mundo espiritual. A faculdade mediúnica liga-se a uma disposição orgânica, porém o uso que se faz.

*"Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos e, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuem alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em que a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns tem uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações ..."*

## 2. A mediunidade propriamente dita, ou seja, a que Kardec assim denominou, constitui um prêmio para o indivíduo? Justifique sua resposta.

Não. É, na quase absoluta maioria das vezes, prova ou expiação para o espírito encarnado.

De Emmanuel: "Médiuns não são missionários, são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram sobremaneira o curso das leis Divinas e que resgatam sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades o passado obscuro e delituoso".

## 3. Características das seguintes categorias de médiuns:

a) **Médiuns de efeitos físicos:** são particularmente aptos a produzir fenômenos materiais, como os movimentos dos corpos inertes, ou ruídos, etc. Podem dividir-se em:

- **médiuns facultativos**
  - **médiuns involuntários.**
-

## **Materialização (ectoplasma) - médium ectoplasta.**

---

Quando o Espírito está encarnado, a substância do **perispírito** se acha mais ou menos ligada, mais ou menos aderente, se assim nos podemos exprimir. Em algumas pessoas se verifica, por efeito de suas organizações, uma espécie de emanção desse fluido e é isso, propriamente falando, **o que constitui o médium de influências físicas**. A emissão do **fluido animalizado** pode ser mais ou menos abundante, como mais ou menos fácil a sua combinação, donde os médiuns mais ou menos poderosos. Essa emissão, porém, **não é permanente, o que explica a intermitência do poder mediúnico**.

---

São os **médiuns** dotados de faculdade capaz de produzir efeitos materiais ostensivos. Seus trabalhos têm a finalidade de chamar a atenção da incredulidade humana para a existência dos Espíritos e do mundo invisível. Produzem fenômenos materiais, tais como:

- movimento de corpos inertes,
- ruídos,
- voz direta,
- curas fenomênicas,
- transportes etc.

Os médiuns de efeitos físicos podem ser divididos em dois grupos:

- os **facultativos**, que têm consciência dos fenômenos que produzem;
- e os **involuntários**, ou naturais, que não possuem consciência de suas faculdades e são usados pelos Espíritos para promoverem manifestações sem que o saibam.

Certas comunicações dadas por Espíritos desencarnados através de aparelhos eletrônicos (**TCI**), onde alguns autores disseram não haver necessidade da presença da **mediunidade**, foram produzidas por ação de **médiuns de efeitos físicos involuntários**.

Esse tipo de médium era muito comum no advento do **Espiritismo** e foi muito útil na divulgação das idéias espíritas, chamando a atenção das pessoas para a realidade do fenômeno.

**Grupo Espírita Bezerra de Menezes**

**<http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/espiritismo-para-iniciantes-5.html>**

**b) médiuns sensitivos, ou impressionáveis:**

são os que percebem os espíritos através de sensações físicas.

**Sensitivos:** pessoas suscetíveis de sentir a presença dos Espíritos, por uma impressão geral ou local, vaga ou material.

A maioria dessas pessoas distingue os Espíritos bons dos maus, pela natureza da impressão.

*"Os médiuns delicados e muito sensitivos devem abster-se das comunicações com os Espíritos violentos, ou cuja impressão é penosa, por causa da fadiga que daí resulta."*

---

**Sensitivos ou Imprevisíveis:** são os que são capazes de sentir a presença dos espíritos por uma leve impressão, que não podem compreender. É faculdade rudimentar, indispensável ao desenvolvimento das demais.

---

**Médiuns sensitivos, ou impressionáveis:** Chamam-se assim às pessoas suscetíveis de sentir a presença dos Espíritos por uma impressão vaga, por uma espécie de leve roçadura sobre todos os seus membros, sensação que elas não podem explicar. Esta variedade não apresenta caráter bem definido. Todos os **médiuns** são necessariamente impressionáveis, sendo assim a impressionabilidade mais uma qualidade geral do que especial. É a faculdade rudimentar indispensável ao desenvolvimento de todas as outras.

Difere da impressionabilidade puramente física e nervosa, com a qual preciso é não seja confundida, porquanto, pessoas há que não têm nervos delicados e que sentem mais ou menos o efeito da presença dos Espíritos, do mesmo modo que outras, muito irritáveis, absolutamente não os pressentem.

Esta faculdade se desenvolve pelo hábito e pode adquirir tal sutileza, que aquele que a possui reconhece, pela impressão que experimenta, não só a natureza, boa ou má, do Espírito que lhe está ao lado, mas até a sua individualidade, como o cego reconhece, por um certo não sei quê, a aproximação de tal ou tal pessoa. Torna-se, com relação aos Espíritos, verdadeiro sensitivo. Um bom Espírito produz sempre uma impressão suave e agradável; a de um mau Espírito, ao contrário, é penosa, angustiada, desagradável. Há como que um cheiro de impureza.

---

**c) médiuns audientes:** os que ouvem sistematicamente os sons produzidos pelos espíritos e os traduzem através da sua palavra.

**Médiuns audientes:** os que ouvem os Espíritos. Muito comuns.

"Muitos há que imaginam ouvir o que apenas lhes está na imaginação."

---

**Médiuns audientes:** Estes ouvem a voz dos Espíritos. É, como dissemos ao falar da **pneumatofonia**, algumas vezes uma voz interior, que se faz ouvir no foro íntimo; doutras vezes, é uma voz exterior, clara e distinta, qual a de uma pessoa viva. Os **médiuns audientes** podem, assim, travar conversação com os Espíritos. Quando têm o hábito de se comunicar com determinados Espíritos, eles os reconhecem imediatamente pela natureza da voz. Quem não seja dotado desta faculdade pode, igualmente, comunicar com um Espírito, se tiver, a auxiliá-lo, um **médium audiente**, que desempenhe a função de intérprete.

Esta faculdade é muito agradável, quando o médium só ouve Espíritos bons, ou unicamente aqueles por quem chama. Assim, entretanto, já não é, quando um Espírito mau se lhe agarra, fazendo-lhe ouvir a cada instante as coisas mais desagradáveis e não raro as mais inconvenientes. Cumpre-lhe, então, procurar livrar-se desses Espíritos, pelos meios indicados em: **Obsessão**.

---

**Clariaudiência** - Faculdade mediúnica de se ouvir espíritos.

---

d) **médiuns videntes:** os que, em estado de vigília (acordado), vêem os Espíritos. A visão acidental e fortuita de um Espírito, numa circunstância especial, é muito freqüente; mas, a visão habitual, ou facultativa dos Espíritos, sem distinção, é excepcional.

Também chamada **clarividência**, é a visão hiperfísica.

---

"É uma aptidão a que se opõe o estado atual dos órgãos visuais. Por isso é que cumpre nem sempre acreditar na palavra dos que dizem ver os Espíritos."

---

**Vidência:** Pode apresentar-se:

> de forma **ativa**, em que o sujeito projeta-se e percebe o mundo espiritual,

A vidência ativa pode ser:

- **exterior** (objetiva), em que o sensitivo capta a ocorrência espiritual como normalmente percebe qualquer objeto do mundo físico que o rodeia,
- ou **interior** (subjativa), em que as imagens se sucedem na intimidade da **mente**, sem a sensação que uma percepção em nível tridimensional pode realmente produzir.

> ou **passiva**, em que recebe a imagem em sua mente, como um processo telepático comum.

---

Os **médiuns videntes** são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Alguns gozam dessa faculdade em estado normal, quando perfeitamente acordados, e conservam lembrança precisa do que viram. Outros só a possuem em estado **sonambúlico**, ou próximo do sonambulismo.

**Raro é que esta faculdade se mostre permanente; quase sempre é efeito de uma crise passageira.**

Na categoria dos **médiuns videntes** se podem incluir todas as pessoas dotadas de **dupla vista**. A possibilidade de ver em sonho os Espíritos resulta, sem contestação, de uma espécie de mediunidade, mas não constitui, propriamente falando, o que se chama **médium vidente**.

O **médium vidente** julga ver com os olhos, como os que são dotados de dupla vista; mas, na realidade, é a alma quem vê e por isso é que eles tanto vêem com os olhos fechados, como com os olhos abertos; **donde se conclui que um cego pode ver os Espíritos**, do mesmo modo que qualquer outro que têm perfeita a vista.

*Sobre este último ponto caberia fazer-se interessante estudo, o de saber se a faculdade de que tratamos é mais freqüente nos cegos.*

**Espíritos que na Terra foram cegos nos disseram que, quando vivos, tinham, pela alma, a percepção de certos objetos e que não se encontravam imersos em negra escuridão.**

Ver: **Médium pintor cego** - Orson Peter Carrara

[http://geocities.yahoo.com.br/orsonpcarrara/art\\_mediumpintor.htm](http://geocities.yahoo.com.br/orsonpcarrara/art_mediumpintor.htm)

Na obra de Allan Kardec pode ser explicada a partir do esquema abaixo:

<b>Estado de Consciência</b>	<b><u>Transe Profundo</u></b> ( <b><u>estado sonambúlico</u></b> e de <b><u>êxtase</u></b> , em terminologia kardequiana)	<b><u>Transe Superficial</u></b> (crise passageira, em terminologia kardequiana)
<b>Fenômenos Anímicos</b>	<b>Clarividência</b> sonambúlica ou lucidez	<b><u>Dupla vista</u></b>
<b>Fenômenos Mediúnicos</b>	<b>Clarividência</b> mediúnica	<b>Vidência</b> mediúnica
<b>Mecanismo Geral</b>	<b><u>Emancipação da alma</u></b>	Emancipação da alma

A chave da distinção entre a **clarividência** e a **vidência mediúnicas**, encontrada na obra kardequiana, reside na extensão (profundidade) do **transe mediúnico**.

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geae/videncia-e-clarividencia.html>

(Retirado do Boletim GEAE Número 329 de 26 de janeiro de 1999)

## **Aparições** acidentais e espontâneas

São freqüentes, sobretudo no momento da morte das pessoas que aquele que vê amou ou conheceu e que o vêm prevenir de que já não são deste mundo. Há inúmeros exemplos de fatos deste gênero, sem falar das visões durante o sono. Doutras vezes, são, do mesmo modo, parentes, ou amigos que, conquanto mortos há mais ou menos tempo, aparecem, ou para avisar de um perigo, ou para dar um conselho, ou, ainda, para **pedir um serviço**.

O serviço que o Espírito pode solicitar é, em geral, a execução de uma coisa que lhe não foi possível fazer em vida, ou o auxílio das preces. Estas aparições constituem fatos isolados, que apresentam sempre um caráter individual e pessoal, e não efeito de uma faculdade propriamente dita. A faculdade consiste na possibilidade, senão permanente, pelo menos muito freqüente de ver qualquer Espírito que se apresente, ainda que seja absolutamente estranho ao vidente. A posse desta faculdade é o que constitui, propriamente falando, o **médium vidente**.

## **Faculdade propriamente dita de ver os Espíritos**

Entre esses médiuns, alguns há que só vêem os Espíritos evocados e cuja descrição podem fazer com exatidão minuciosa. Descrevem-lhes, com as menores particularidades, os gestos, a expressão da fisionomia, os traços do semblante, as vestes e, até, os sentimentos de que parecem animados. Outros há em quem a faculdade da **vidência** é ainda mais ampla: vêem toda a população espírita ambiente, a se mover em todos os sentidos, cuidando, poder-se-ia dizer, de seus afazeres.

---

A faculdade de ver os Espíritos pode, sem dúvida, desenvolver-se, mas é uma das de que convém esperar o desenvolvimento natural, sem o provocar, em não se querendo ser juguete da própria imaginação. Quando o gérmen de uma faculdade existe, ela se manifesta de si mesma. Em princípio, devemos contentar-nos com as que Deus nos outorgou, sem procurarmos o impossível, por isso que, pretendendo ter muito, corremos o risco de perder o que possuímos.

Quando dissemos serem freqüentes os casos de **aparições espontâneas**, não quisemos dizer que são muito comuns. Quanto aos **médiuns videntes**, propriamente ditos, ainda são mais raros e há muito que desconfiar dos que se inculcam possuidores dessa faculdade. E prudente não se lhes dar crédito, senão diante de provas positivas.

Não aludimos sequer aos que se dão à ilusão ridícula de ver os **Espíritos glóbulos**; falamos apenas dos que dizem ver os Espíritos de modo racional. E fora de dúvida que algumas pessoas podem enganar-se de boa-fé, porém, outras podem também simular esta faculdade por amor-próprio, ou por interesse. Neste caso, é preciso, muito especialmente, levarem conta o caráter, a moralidade e a sinceridade habituais; todavia, nas particularidades, sobretudo, é que se encontram meios de mais segura verificação, porquanto algumas há que não podem deixar suspeita, como, por exemplo, a exatidão no retratar Espíritos que o médium jamais conheceu quando encamados.

**Clarividência** é a faculdade mediúcnica de ver com detalhes não apenas os espíritos mas cenas do plano espiritual. A percepção, via **clarividência**, é mais aprofundada. A pessoa entra em **transe**, permanecendo, mesmo que por breve tempo, em **estado sonambólico**.

---

**Clarividência** [do latim *claru* + *-i-* + *videntia*] - **1.** Para a Doutrina Espírita, é propriedade inerente à alma e que dá a certas pessoas a faculdade de ver sem o auxílio dos órgãos da visão. **2.** Visão mais perfeita, mais clara. Faculdade de ver sem o auxílio dos órgãos da visão. É uma faculdade inerente à própria natureza da alma ou do Espírito, e que reside em todo o seu ser; eis porque em todos os casos em que há emancipação da alma, o homem tem percepções independentes dos sentidos. No estado corporal normal, a faculdade de ver é limitada pelos órgãos materiais: desprendida desse obstáculo, ela não é mais circunscrita, estende-se por toda a parte onde a alma exerce sua ação: tal é a causa da **visão à distância** de que gozam certos sonâmbulos. Eles se vêem no próprio local que observam e descrevem ainda que este se situe mil léguas à distância, visto que, se o corpo não se acha acolá, a alma, em realidade, ali se encontra. Pode-se, pois, dizer que o sonâmbulo vê pelos olhos da alma.

<http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/vocabulario/letra-c.html>

---

### **CLARIVIDÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA**

A conjugação de ondas mentais surge, presente, em todos os fatos mediúnicos. Idêntico mecanismo preside os fenômenos da **clarividência** e da **clariaudiência**, porquanto, pela associação avançada dos raios mentais entre a entidade e o **médium** dotado de mais amplas **percepções visuais** e auditivas, a **visão** e a audição se fazem diretas, do recinto exterior para o campo íntimo, graduando-se, contudo, em expressões variadas.

Escasseando os recursos ultra-sensoriais, surgem nos médiuns dessa categoria a **vidência** e a audição internas, mais entranhadamente radicadas na conjugação de ondas.

Atuando sobre os **raios mentais** do **medianeiro**, o desencarnado transmite-lhe quadros e imagens, valendo-se dos centros autônomos da **visão profunda**, localizados no **diencéfalo**, ou lhe comunica vozes e sons, utilizando-se da **cóclea**, tanto mais perfeitamente quanto mais intensamente se verifique a complementação **vibratória** nos quadros de frequência das ondas, ocorrências essas nas quais se afigura ao médium possuir um espelho na intimidade dos olhos ou uma caixa acústica na profundidade dos ouvidos.

---

Os olhos e os ouvidos materiais estão para a **vidência** e para a **audição** como os óculos estão para os olhos e o ampliador de sons para os ouvidos — **simples aparelhos de complementação**.

**Toda percepção é mental.** Surdos e cegos na experiência física, convenientemente educados, podem ouvir e ver, através de recursos diferentes daqueles que são vulgarmente utilizados. A onda hertziana e os raios X vão ensinando aos homens que há som e luz muito além das acanhadas **fronteiras vibratórias** em que eles se agitam, e o **médium** é sempre alguém dotado de possibilidades neuropsíquicas especiais que lhe estendem o horizonte dos sentidos.

Há médiuns que dizem ver e ouvir, tão-somente pelo processo **curial** de percepção na Terra.

Isso acontece, por uma questão de costume cristalizado. O médium pensa ouvir o espírito, através dos condutos auditivos, e supõe vê-lo, como se o aparelho fotográfico dos olhos estivesse funcionando em conexão com o centro da memória, no entanto, isso resulta do hábito. Ainda mesmo no campo de impressões comuns, embora a criatura empregue os ouvidos e os olhos, ela vê e ouve com o cérebro, e, apesar de o **cérebro** usar as **células do córtex** para selecionar os sons e imprimir as imagens, quem vê e ouve, na realidade, é a **mente**.

Possuímos urna prova disso, quando o homem se encontra naturalmente **desdobrado**, cada noite, durante o **sono**, vendo e ouvindo, a despeito da inatividade dos órgãos carnis, na experiência a que chamam «vida de sonho».

Somos receptores de reduzida capacidade, à frente das inumeráveis formas de energia que nos são desfechadas por todos os domínios do **Universo**, captando apenas humilde fração delas.

**Todos os sentidos na esfera fisiológica pertencem à alma, que os fixa no corpo carnal, de conformidade com os princípios estabelecidos para a evolução dos Espíritos reencarnados na Terra.**

**Em suma, nossa mente é um ponto espiritual limitado, a desenvolver-se em conhecimento e amor, na espiritualidade infinita e gloriosa de Deus.**

---

É necessário concentração para que o médium perceba a presença de um mentor espiritual, que queira apresentar-se, exercendo apenas branda influência sobre o médium, abdicando de qualquer pressão mais forte, suscetível de provocar viciosa imanação, em desfavor do médium.

Se a mente do médium alimentar propósitos diferentes. Se for incapaz de concentrar a atenção, de modo irrepreensível, na região superior do trabalho, não terá êxito.

---

**Zoovidente** [do latim *zoo* + *vidente*] - Animal (principalmente cães e cavalos) que tem a faculdade **anímica** de **vidência** de Espíritos desencarnados.

**<http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/vocabulario/letra-z.html>**

---



e) **médiuns sonambúlicos**: os que, em estado de **sonambulismo**, são assistidos por Espíritos.

---

Pode considerar-se o **sonambulismo** uma variedade da **faculdade mediúnica**, ou, melhor, são duas ordens de fenômenos que freqüentemente se acham reunidos:

O **sonâmbulo** age sob a influência do seu próprio Espírito; é sua alma que, nos momentos de **emancipação**, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. O que ele externa tira-o de si mesmo; suas idéias são, em geral, mais justas do que no estado normal, seus conhecimentos mais dilatados, porque tem livre a alma.

O **médium**, ao contrário, é instrumento de uma inteligência estranha; é passivo e o que diz não vem de si.

Em resumo, o **sonâmbulo** exprime o seu próprio pensamento, enquanto que o médium exprime o de outrem. Mas, o Espírito que se comunica com um médium comum também o pode fazer com um sonâmbulo; dá-se mesmo que, muitas vezes, o estado de emancipação da alma facilita essa comunicação.

Muitos sonâmbulos vêem perfeitamente os Espíritos e os descrevem com tanta precisão, como os **médiuns videntes**. Podem confabular com eles e transmitir-nos seus pensamentos. O que dizem, fora do âmbito de seus conhecimentos pessoais, lhes é com freqüência sugerido por outros Espíritos.

---

Um rapaz **sonâmbulo**, de 14 a 15 anos, de inteligência muito vulgar e instrução extremamente escassa. Entretanto, no estado de **sonambulismo**, deu provas de lucidez extraordinária e de grande perspicácia. Excedia, sobretudo, no tratamento das enfermidades e operou grande número de curas consideradas impossíveis. Certo dia, dando consulta a um doente, descreveu a enfermidade com absoluta exatidão. Não basta, disseram-lhe, agora é preciso que indique o remédio. Não posso, respondeu, meu anjo doutor não está aqui. Quem é esse anjo doutor de quem falas? - O que dita os remédios. - Não és tu, então, que vês os remédios? - Oh! não; estou a dizer que é o meu anjo doutor quem mos dita.

Assim, nesse sonâmbulo, a ação de ver o mal era do seu próprio Espírito que, para isso, não precisava de assistência alguma; a indicação, porém, dos remédios lhe era dada por outro. Não estando presente esse outro, ele nada podia dizer. Quando só, era apenas sonâmbulo; assistido por aquele a quem chamava seu anjo doutor, era **sonâmbulo-médium**.

---

A lucidez sonambúlica é uma faculdade que se radica no organismo e que independe, em absoluto, da elevação, do adiantamento e mesmo do estado moral do indivíduo. Pode, pois, um **sonâmbulo** ser muito lúcido e ao mesmo tempo incapaz de resolver certas questões, desde que seu Espírito seja pouco adiantado. O que fala por si próprio pode, portanto, dizer coisas boas ou más, exatas ou falsas, demonstrar mais ou menos delicadeza e escrúpulo nos processos de que use, conforme o grau de elevação, ou de inferioridade do seu próprio Espírito. A assistência então de outro Espírito pode suprir-lhe as deficiências. Mas, um sonâmbulo, tanto como os médiuns, pode ser assistido por um Espírito mentiroso, leviano, ou mesmo mau. Aí, sobretudo, é que as **qualidades morais** exercem grande influência, para atraírem os bons Espíritos.

---

f) **médiuns curadores**: os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece.

#### **Qual o conceito e as características de médiuns curadores?**

Os médiuns curadores são aqueles que têm o dom de curar com a imposição das mãos (em alguns casos com o olhar ou com fenômenos provocados à distância), secundados pelos Espíritos que trabalham na área de cura das enfermidades físicas. Allan Kardec diz que são pessoas que possuem um fluido humano especial, que potencializado pelos fluidos do mundo dos Espíritos, podem modificar a estrutura da matéria, promovendo as curas.

---

g) **médiuns pneumatógrafos**: os que obtêm a escrita direta. Fenômeno muito raro e, sobretudo, muito fácil de ser imitado pelos trapaceiros. (Do grego - pneuma - ar, sopro, vento, espírito, e graphô, escrevo.) - Escrita direta dos Espíritos, sem o auxílio da mão de um médium.

#### **Que são médiuns pneumatógrafos?**

Os médiuns pneumatógrafos são aqueles que têm aptidão para obter a escrita direta dos Espíritos em papel guardado em gavetas ou recipientes fechados. Ou seja, o médium doa de seu fluido especial para que os Espíritos escrevam diretamente sobre o papel. É muito rara e limita-se aos casos de comprovação da existência das potências ocultas e sua influência no mundo material.

h) **médiuns escreventes ou psicógrafos**: os que "emprestam" seu corpo físico para que outro espírito escreva através dele. É a preferida dos espíritos pela facilidade da comunicação.

#### **Psicógrafo:**

(Do grego - *psiké*, borboleta, alma, e - *graphô*, escrevo.) - Aquele que faz psicografia; médium **escrevente**.

#### **Psicografia:**

Escrita dos Espíritos pela mão de um médium.

De todos os meios de comunicação, a **escrita manual** é o mais simples, mais cômodo e, sobretudo, mais completo. Para ele devem tender todos os esforços, porquanto permite se estabeleçam, com os Espíritos, relações tão continuadas e regulares, como as que existem entre nós. Com tanto mais afincado deve ser empregado, quanto é por ele que os Espíritos revelam melhor sua natureza e o grau do seu aperfeiçoamento, ou da sua inferioridade. Pela facilidade que encontram em exprimir-se por esse meio, eles nos revelam seus mais íntimos pensamentos e nos facultam julgá-los e apreciar-lhes o valor.

Para o **médium**, a **faculdade de escrever** é, além disso, a mais suscetível de desenvolver-se pelo exercício.

---

A ciência espírita há progredido como todas as outras e mais rapidamente do que estas. Alguns anos apenas nos separam da época em que se empregavam meios primitivos e incompletos, a que trivialmente se dava o nome de "**mesas falantes**", e já nos achamos em condições de comunicar com os Espíritos tão fácil e rapidamente, como o fazem os homens entre si e pelos mesmos meios: a escrita e a palavra. A escrita, sobretudo, tem a vantagem de assinalar, de modo mais material, a intervenção de uma força oculta e de deixar traços que se podem conservar, como fazemos com a nossa correspondência. O primeiro meio de que se usou foi o das pranchas e cestas munidas de lápis.

- 
- **Médiuns mecânicos,**
  - **intuitivos,**
  - semimecânicos,
  - **inspirados** ou involuntários;
  - de **pressentimentos.**
-

Parte da entrevista com o **Francisco Cândido Xavier** coberta pelo repórter Ivandel Godinho Jr. da revista O semanário "Fatos e Fotos"- GENTE, do Grupo Bloch:

**1 - Como se processa o fenômeno da psicografia?**

R.- Tecnicamente, não sei definir. Sei apenas que os espíritos amigos tomam o meu braço e escrevem o que desejam. Há muitos anos perguntei a **Emmanuel** sobre o assunto. Ele respondeu: "Se a laranjeira quisesse estudar pormenorizadamente o que se passa com ela, na produção das laranjas, com certeza não produziria fruto algum. Não quero dizer com isto que o estudo de classificação em **mediunidade** deva ser desprezado. Desejo apenas confirmar que, como as laranjeiras contam com pomicultores e botânicos que as definem, assim também os **médiuns** contam com autoridades humanas que os analisam pelo tipo de serviço que oferecem.

**2 – Mas o que acontece com você, durante o momento em que os espíritos estão usando o seu braço?**

R.- Observo que minhas faculdades se acentuam em todos os seus aspectos. E realmente sinto-me na companhia dos amigos desencarnados, quando eles permitem, com tanta espontaneidade, como se fossem pessoas deste mundo, que nós vemos e ouvimos naturalmente.

**3 - Você tem consciência do que está sendo escrito?**

R.- Normalmente, não tenho conhecimento do assunto. O teor da mensagem, só conheço depois de recebida. Mas depende muito da reunião:

- Quando está harmoniosamente constituído por criaturas que só desejam o bem e a paz, eu me ausento da mensagem. O espírito escreve com toda a independência de qualquer impulso meu.
- Agora, quando a reunião está conturbada, eles fazem força para que eu fique consciente e então vou escrevendo o que eles vão ditando, sabendo mais ou menos o sentido.

**Jornal Espírita – Janeiro de 1976.**

**[http://www.universoespirita.org.br/entrevistas/chico em 1976.htm](http://www.universoespirita.org.br/entrevistas/chico_em_1976.htm)**

---

A Psicografia à Luz da **Grafoscopia**:

**[http://www.feesp.com.br/divulgacao/paq\\_emeador\\_materia3.htm](http://www.feesp.com.br/divulgacao/paq_emeador_materia3.htm)**

---

#### **4. Como se pode "educar" uma faculdade mediúnica de qualquer natureza? E por que isso é necessário?**

O melhor local para se educar a mediunidade é num Centro Espírita idôneo. Se no Hospital existem as melhores condições para se realizar uma cirurgia, o Centro Espírita é o local onde se possui a melhor técnica de se orientar a mediunidade. Depois, estudando com afinco a Doutrina Espírita através das obras básicas e das obras complementares. Além disso, esforçando-se para promover a sua mudança interior no sentido de aproximar-se do bem e estar permanentemente em contato com os Espíritos Superiores. A necessidade da Educação mediúnica se dá para que o médium possa ter um controle eficiente sobre as manifestações espíritas, seja no seu dia a dia, seja nas tarefas mediúnicas. Esta é uma grande responsabilidade.

#### **5. A mediunidade pode manifestar-se mesmo em quem diz não crer em Deus ou nos espíritos? Por quê?**

Sim. A mediunidade não é propriedade nem foi inventada pelo Espiritismo, pois que existem relatos de sua manifestação muito antes da codificação do espiritismo. É um atributo do espírito, portanto, independe da crença ou dos caminhos que o homem siga. Ela continuará existindo mesmo que seja ignorada ou negada.

---

#### ***É bom saber:***

##### **1. O que é considerado uma manifestação inteligente (mediúnica)?**

É a manifestação de um espírito, independente do médium, que pode ser reconhecida pelo teor da mensagem que revela uma mente individualizada e que pensa "por si mesma", seja qual for a forma escolhida para a manifestação.

##### **2. O que é considerado uma manifestação anímica?**

É a manifestação produzida pelo espírito do próprio médium sem o concurso de outro espírito. Ela sempre estará presente na manifestação mediúnica uma vez que o espírito do médium não é anulado durante a comunicação. Porém, um médium consciente de sua responsabilidade e bem treinado, diminuirá ao máximo esta interferência, tornando-a quase nula.

#### **Fontes:**

***O Livro dos Médiuns*** – Allan Kardec

<http://www.guia.heu.nom.br/>

[http://www.cvdee.org.br/est\\_sementetexto.asp?id=019](http://www.cvdee.org.br/est_sementetexto.asp?id=019)

E os citados nesta própria apostila